

Projeto: A arte de rua e o combate ao racismo.

- Conceito: Trabalhar o ensino/aprendizagem de técnicas de grafite com estêncil, atuar no reconhecimento da arte urbana como parte das artes visuais e usar esta ferramenta no enfrentamento ao racismo.



Professora: Rosilene Maria Vieira
Contagem – MG

Surgimento do Projeto

Ao observar no entorno do espaço educativo, os muros com grafites/pichações, achamos importante levar este tema para nossas rodas de conversa. Aquilo era arte ou vandalismo? O que era arte de rua? Quais as definições de arte que eles tinham?

Outro tema tão relevante quanto à desvalorização da arte dos subúrbios era o que eles viviam no dia a dia. Decisão unânime entre jovens, adultos e idosos de maioria negra: Sim, o Brasil é um país racista. Através da educação, como enfrentar este problema secular?

A partir de relatos dos estudantes, rodas de conversas, leitura de textos, sessões de vídeos e acreditando que o ensino/aprendizagem da arte do grafite em estêncil para populações em vulnerabilidade social, permite quebras de paradigmas, surge o projeto: "A arte de rua e o combate ao racismo".

Objetivos do Projeto

- O objetivo principal do projeto "A arte de rua e o combate ao racismo", é trabalhar o ensino/aprendizagem de técnicas de grafite com estêncil, auxiliando no reconhecimento da arte urbana como parte das artes visuais e usar esta ferramenta no enfrentamento ao racismo.
- Explorar recursos para o ensino/aprendizagem da arte do grafite e seus artistas para estudantes da EJA em situação de vulnerabilidade social, causando reflexões e discussões sobre o preconceito racial.
- Trabalhar a autoestima dos jovens, adultos e idosos, através das artes visuais, mostrar a força da cultura afro-brasileira e africana, com sua beleza, respeito à tradição e à ancestralidade.
- Construir um grafite comunitário, em um muro de visibilidade e importância para os estudantes, tornando-os protagonistas de suas próprias histórias.

Parcerias colaborativas para execução do Projeto

Foi o primeiro ano do projeto CEJAIC (Centro de Educação de Jovens, Adultos e Idosos de Contagem) da prefeitura de Contagem. O CEJAIC surgiu para levar a EJA (Educação de Jovens e Adultos) para espaços educativos que não tinham esta modalidade de ensino, e desta forma, ampliar as vagas e atender a demanda de pessoas que não concluíram o ensino fundamental na idade adequada. O CEJAIC foi instalado no Educarte Estação do Saber, local que oferecia diversas oficinas para crianças e adolescentes da região no contra turno escolar.

No início eram duas turmas da EJA (1º e 2º segmentos) que em menos de dois meses foi transformada em uma única sala multisseriada (1º ao 9º ano). Eu era a única professora do espaço educativo, quando o projeto começou a acontecer e tive a colaboração e incentivo da pedagoga e coordenadora do Educarte. Toda a comunidade escolar e coordenação do Abrigo Bela Vista apoiaram o projeto: "A arte de rua e o combate ao racismo".

Realização do Projeto

Na primeira fase do projeto, estudamos textos, assistimos vídeos e fizemos rodas de conversas.

Na segunda fase, os estudantes fizeram uma pesquisa iconográfica sobre símbolos de resistência negra.

Em seguida, eles foram estimulados a criar seus próprios desenhos, pensando, aprendendo e aplicando as técnicas de “vazamento” do estêncil. Como a turma era multisseriada, havia estudantes entre 15 a 70 anos na mesma sala de aula. Alguns idosos não tinham muita habilidade, por questões motoras, para fazer os recortes com estilete nos moldes. A solidariedade foi despertada nos estudantes e os idosos eram ajudados prontamente pelos mais jovens.

A definição do espaço onde o grafite foi construído (um abrigo local, onde alguns estudantes moravam) foi uma escolha coletiva que demonstrou a união do grupo, pois o local, de acordo com um dos estudantes/moradores deste abrigo, o local era “muito feio”.

Os estudantes prepararam o muro com pintura com tinta látex, afixaram os estêncis e grafitaram. O resultado foi grande painel artístico, de cerca de 6m X 2m.

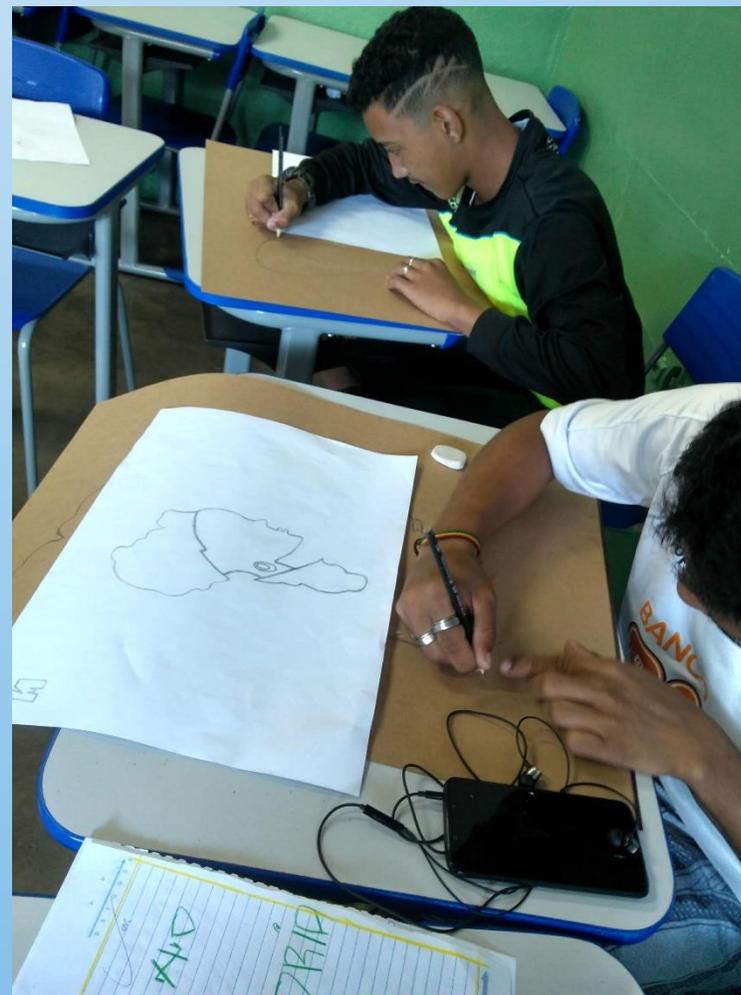
Estudantes criando os estênceis:

Fotografia1: Criação de estêncil - Desenho



Créditos: Rosilene Vieira 2019

Fotografia2: Criação de estêncil - Desenho



Créditos: Rosilene Vieira 2019

Fotografia 4: Criação de estêncil – Finalizado



Créditos: Rosilene Vieira 2019

Fotografia 3: Criação de estêncil – “Vazamento”



Créditos: Rosilene Vieira 2019

Fotografia 5: Criação de estêncil – Finalizado



Créditos: Rosilene Vieira 2019

“Preparando” o muro

Figura 6: “Preparando” o muro



Créditos: Rosilene Vieira 2019

O muro foi lixado e pintado de branco pelos estudantes. Depois foi pintado com a cor que eles escolheram servindo de fundo ou “tela” para o grafite.

Figura 7: Lixando o muro



Créditos: Rosilene Vieira 2019

Figura 8: Pintando de branco



Créditos: Rosilene Vieira 2019

Figura 9: Pintando de branco



Créditos: Rosilene Vieira 2019

Figura 10: Pintando de branco



Créditos: Rosilene Vieira 2019

Figura 11: Pintando de verde



Créditos: Rosilene Vieira 2019

Figura 12 Grafitando



Créditos: Rosilene Vieira 2019

Figura 13 Grafitando



Créditos: Rosilene Vieira 2019

Figura 14 Grafitando



Créditos: Rosilene Vieira 2019

Figura 15 Grafitando



Créditos: Rosilene Vieira 2019

Figura 16: Grafitando



Créditos: Rosilene Vieira 2019

Figura 17: Finalização do grafite



Créditos: Rosilene Vieira 2019

Figura 18: Novo muro do Abrigo



Créditos: Rosilene Vieira 2019

Avaliação do Projeto

A avaliação do projeto foi qualitativa, observando as falas e ações dos estudantes durante e após o processo de ensino/aprendizagem. Os estudantes foram protagonistas de todo o processo.

Dentre vários aprendizados, percebemos como a arte urbana pode ajudar a superar as barreiras de preconceitos. A solidariedade, num contexto complexo, onde jovens, adultos e idosos conviveram no dia a dia ao longo de um ano, mostrou que os adultos e idosos também querem apertar a tinta spray e deixar as suas marcas nos muros. E que os jovens estão dispostos a ajudar os idosos na superação de dificuldades motoras, como cortar um molde com estiletes. Se alguns não segurassem as escadas, como os outros poderiam grafitar? Foram muitos ensinamentos para todos!

Referências teóricas para elaboração do Projeto

- Textos, artigos e a Lei 10.639/03, que versa sobre a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas, embasaram a introdução teórica, como por exemplo: "Os sujeitos da EJA e da educação social: as pessoas em situação de vulnerabilidade social" de Antônio Pereira, "De crime a arte: a história do grafite nas ruas de São Paulo" de Alexandre Barbosa. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm>
- Alguns dos vídeos apresentados aos estudantes foram: o curta- metragem "O Xadrez das Cores" <<https://www.youtube.com/watch?v=NavkKM7w-cc>>, "Desigualdade Racial no Brasil" <<https://www.youtube.com/watch?v=ufbZkexu7E0&t=1s>>, "Slam Resistência com WJ" <<https://www.youtube.com/watch?v=68yppqmqZVE&t=1s>>, "Slam Grito Filmes com Andrea Bak" <<https://www.youtube.com/watch?v=ghJ1urfvFUM&t=34s>>, "Educação Cultura: A arte do grafite" <<https://www.youtube.com/watch?v=FlbYZT87CPs>>, "Graffiti Stencil - Arte para todos" <<https://www.youtube.com/watch?v=GMWOAAC9QxE&t=23s>>